



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

FRANCISCO REYNALDO MARTINS GABRIEL

O ENSINO DA LINGUA INGLESA NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sousa – PB
2014

FRANCISCO REYNALDO MARTINS GABRIEL

**O ENSINO DA LINGUA INGLESA NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof^ª Maria do Socorro Bezerra Duarte

Sousa – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G118e Gabriel, Francisco Reynaldo Martins
O Ensino da língua inglesa na percepção dos
discente do ensino fundamental [manuscrito] /
Francisco Reynaldo Martins Gabriel. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da
Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: prof^a. Maria do Socorro Bezerra
Duarte, Departamento de Ciências Agrárias".

1. Língua Inglesa. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 420

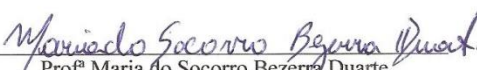
FRANCISCO REYNALDO MARTINS GABRIEL


**O ENSINO DA LINGUA INGLESA NA VISÃO
DISCENTE NA EEEFM Dr. JOSÉ GADELHA**

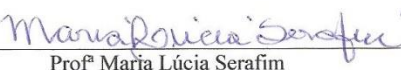
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 26/07/2014.

Banca Examinadora


Profª Maria do Socorro Bezerra Duarte
Orientadora / UEPB


Profª Marta Lúcia de Souza Celino
Examinador / UEPB


Profª Maria Lúcia Serafim
Examinador / UEPB

Dedico este trabalho a todos os professores e professoras que passaram por minha vida desde o início. Sei que cada um, ao seu modo, contribuiu para a formação da minha carreira profissional e também do meu caráter. Aos do ensino básico e aos da educação superior. A todos eles, DEDICO.

“A educação tem raízes amargas, mas os frutos são doces.”

Aristóteles

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus por até aqui ter me ajudado e me fortalecido na caminhada como educador. Pela paz que me concedeu para a realização de todos os desafios enfrentados.

Aos meus pais, Francisca Martins Gabriel e Antônio Renato Gabriel, que são base para a pessoa que sou hoje e por toda a dedicação a mim desde sempre. A eles, os meus sinceros votos de gratidão e honra.

Aos meus familiares que sempre foram incentivadores da minha carreira e acreditaram na minha capacidade.

Aos meus amigos e irmãos na fé pelas orações e apoio em todos os momentos cruciais da minha jornada.

Aos professores da especialização pelo incentivo e acréscimo no meu processo de desenvolvimento e crescimento intelectual.

Às colegas Sara, Maria da Guia, Francisca, Mabel e Lizianny que foram parceiras no curso e apoiadoras mútuas em mais um desafio de nossa carreira.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui, o meu muito obrigado.

RESUMO

Cada vez mais, a educação lança desafios e desafios ao sistema de ensino. A sociedade vai se transformando e com ela novas necessidades vão surgindo. A língua inglesa, enquanto disciplina escolar percebe essa necessidade, uma vez que, no rumo desses avanços e mudanças, a língua é atingida por todo o contexto. Entretanto, não produzidos nos dias atuais, mas desde já muito tempo, dificuldades e problemas são visíveis no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Nesse contexto o ensino e aprendizagem, especialmente a área de formação de professores de línguas estrangeiras, tem sido objeto de muitos pesquisadores (ALMEIDA FILHO, 1993; 1998; 2006; LEFFA, 2001; 2003; 2008). Não há como estudar e verificar os problemas decorrentes do processo de ensino e aprendizagem sem considerar o universo local em que está inserido. O trabalho trata-se de um estudo de caso descritivo realizado por meio de aplicação de questionários com os alunos da EEEFM. Dr. José Gadelha, Aparecida-PB, com destaque para a identificação das dificuldades relacionadas ao ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, no ensino fundamental. Ainda foi possível verificar as atitudes dos professores em relação às competências comunicativas aplicadas nas salas de aula e a sua influência no processo ensino-aprendizagem, bem como as causas geradoras da resistência às aulas da Língua Inglesa, a partir de uma visão discente.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem – Língua Inglesa – percepção discente.

ABSTRACT

Increasingly, education poses challenges and challenges to the education system. The society is transformed and with it new needs arise. The English language as a school subject perceives this need, since, in the course of these advances and changes, the language is affected by the whole context. However, not produced nowadays, but since a long time, difficulties and problems are visible in the teaching and learning of English language process. In this context, teaching and learning, especially the area of training of foreign language teachers, has been the subject of many researchers (ALMEIDA FILHO, 1993; 1998; 2006; LEFFA, 2001; 2003; 2008). There is no way to study and verify the problems of teaching and learning process without considering the local universe in which it is inserted. The work it is a descriptive case study conducted through questionnaires with students of EEEFM Dr. José Gadelha, Ali - PB, with emphasis on the identification of problems related to teaching and learning in English language classes in elementary school. Yet been possible to verify teachers' attitudes towards communication skills applied in classrooms and their influence on the teaching- learning process, as well as the causes for resistance to classes of English, from a student view.

Keywords: teaching and learning, English language, student perception.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	12
1.1.1 Aspectos históricos globais.....	12
1.1.2 Aquisição nacional.....	13
1.1.3 O cenário atual.....	15
1.2 A PROBLEMÁTICA DO ENSINO DE INGLÊS.....	17
1.2.1 O papel do professor.....	17
1.2.2 Prática e metodologias.....	19
1.2.3 Dificuldades de aprendizagem.....	21
2 METODOLOGIA	24
2.1 UM ESTUDO DE CASO.....	24
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	24
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
3.1 A fala dos discentes.....	26
3.2 A influência e a importância da Língua Inglesa.....	26
3.3 A disciplina e os recursos escolares.....	30
3.4 As aulas de Língua Inglesa.....	31
3. Discussão.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE	38

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, o sistema de ensino e a educação vivem os desafios da sociedade atual. A sociedade vai se transformando e com ela novas necessidades vão surgindo. O ensino de forma geral é atraído por esses desafios que são pertinentes ao campo do conhecimento e da inovação. A língua inglesa, como disciplina escolar percebe essa necessidade, uma vez que, no rumo desses avanços e mudanças, a língua é atingida por todo o contexto.

O ensino de línguas estrangeiras tem ampliado a exigência de profissionais que sejam capazes de desenvolver um perfil crítico e reflexivo, além de atitudes pedagógicas emancipadas, condizentes com o discurso teórico assimilado em sua formação, sendo necessário que esses profissionais tenham muito mais que proficiência na língua-alvo e treinamento no ensino (KANEKO-MARQUES 2008, p. 1).

Nesse contexto o ensino e aprendizagem, especialmente a área de formação de professores de línguas estrangeiras, tem sido objeto de muitos pesquisadores (ALMEIDA FILHO, 1993; 1998; 2006; LEFFA, 2001; 2003; 2008) entre outros.

Torna-se ainda mais um aspecto desse desafio a busca pelo conhecimento e pela geração do saber. A pesquisa encontra espaços cada vez mais relevantes para o aprimoramento do exercício e prática educacional. Seja com a criação de novos caminhos ou com a lapidação dos modelos já existentes, a educação de forma efetiva precisa estar sempre em avanço e em consonância com os saltos globais.

Entretanto, não produzidos nos dias atuais, mas desde já muito tempo, dificuldades e problemas são visíveis no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Ao longo dos anos diversos pesquisadores tem dedicado tempo à busca pelo diagnóstico desses entraves. Contudo, mesmo em meio a resultados obtidos por meio dessas buscas e pesquisas e aos seus respectivos levantamentos, podemos entender que a situação do ensino e os desafios que os circundam são fortemente contextuais. Não há como estudar e verificar os problemas decorrentes do processo de ensino e aprendizagem sem considerar o universo local em que está inserido. O espaço físico, a população, a formação, o social e as motivações fazem parte desse conjunto contribuinte para uma boa efetivação dos resultados almejados para o ensino de línguas.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo identificar os problemas relacionados ao ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa (LI), no ensino fundamental da Escola

Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha, Aparecida-PB. Tem ainda o intuito de verificar quais as atitudes dos professores em relação às competências comunicativas que estão sendo aplicadas nas salas de aula e a sua influência no processo ensino e aprendizagem, buscando ainda identificar junto ao alunado as causas geradoras da resistência às aulas da Língua Inglesa.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

1.1.1 Aspectos históricos globais

A relação entre a língua inglesa e o contexto internacional não é nada recente, muito embora vejamos nitidamente uma relevante influência nos dias atuais, o inglês já vem se destacando no cenário global há alguns séculos.

No entanto, é válido destacar algumas informações que mostram aspectos relevantes na história da língua inglesa e o seu processo de aquisição internacional.

A partir de vários estudos, tornou-se de fácil entendimento o fato de que durante alguns séculos a Inglaterra fundamentou novas nações e criou diversos vínculos e meios de disseminação da sua cultura particular, por meio das suas expedições e descobertas, que objetivavam primordialmente as suas relações comerciais. De acordo com Vian Jr. (2008) a língua inglesa, primeiramente na Grã-Bretanha como língua nativa, espalhou-se pelos demais continentes alcançando diversos povos e nações por meio das colônias inglesas que se fincavam ao redor do mundo. Posteriormente, com a saída do domínio inglês, as colônias se tornaram independentes, porém continuaram utilizando a língua inglesa.

Nesse contexto países como: Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e países do Caribe como a Jamaica, passaram a ter o inglês como língua de uso oficial.

Com o desenvolvimento tecnológico surgiu uma nova motivação para se aprender uma língua estrangeira. O turismo também intensificou essa relação uma vez que o contato com pessoas de diferentes nações suscitava a necessidade de uma língua que facilitasse a comunicação pessoal.

Como atesta Lima (2009), foi durante a Segunda guerra mundial que essa necessidade tornou-se ainda mais pertinente. Muitos países foram envolvidos no conflito bélico, o que gerou nos governos e órgãos militares dos Estados Unidos a percepção da importância de se aprenderem as línguas dos países envolvidos nos conflitos. A partir dessa visão, universidades americanas passaram a desenvolver métodos de ensino de língua inglesa.

Ao passar dos anos a língua Inglesa foi se tornando cada vez mais forte e pontual em todo o mundo. O inglês passou a ser a língua da comunicação. Diferentes nações passaram a adotar o ensino de Língua Inglesa entendendo que no contexto global, o uso do inglês seria o mais viável, isso para as mais diversas áreas como educação, turismo, cultura, negócios. O Inglês, hoje, é a língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países como Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades. (BRASIL, MEC, 1998)

É bem admissível que ao longo das últimas décadas, o avanço tecnológico, especialmente por parte dos Estados Unidos, foi um dos maiores responsáveis pela disseminação da língua inglesa e do seu fortalecimento global. O inglês passou a ser uma Língua Franca, ou seja, uma língua de uso e domínio internacional.

1.1.2 Aquisição Nacional

A Língua Inglesa já desde muitos séculos tem tido relação com o Brasil, caracterizando um processo que tem passado por muitas etapas, englobando aspectos políticos, culturais e comerciais ao longo do tempo.

Essa relação entre o Brasil e Inglaterra iniciou-se, pelo que se acredita ainda no início da colonização dos portugueses no Brasil. Por volta do ano de 1530 o aventureiro inglês William Hawkins desembarcou na costa brasileira e foi muito bem recebido pelos então aliados lusitanos e nativos que aqui estavam. Esse trajeto passou a ser feito por outros navegantes por mais de um século, após essa primeira visita de Hawkins, chegando à colônia portuguesa em busca de uma de suas riquezas, o pau-brasil.

O relacionamento entre o nosso país e a Inglaterra teve maior estreitamento em 1654, quando a última impôs um tratado aos portugueses, reservando à marinha britânica o monopólio sobre o comércio de mercadorias inglesas com os outros países, rompendo desta forma, o domínio colonial português existente no Brasil.

A Inglaterra passou então a exercer uma forte influência na vida deste país, então, um império, causando mudanças grande significância, entre elas desenvolvimento da imprensa local (chamada de Imprensa Régia), o uso do telégrafo, do trem de ferro e da iluminação a gás.

Nesse contexto de expansão e influência da cultura inglesa no território brasileiro, a LI começou a ter o seu espaço nas escolas brasileiras através do currículo escolar. Essa relação com a Língua Estrangeira foi inicialmente com fins comerciais, entretanto, ganhou outras proporções e objetivos ao longo do tempo:

Foi só muito lentamente, a princípio com a chegada da família real, em 1808, posteriormente com a criação do Colégio Pedro II, em 1837, que o currículo da escola secundária começou a evoluir para dar as línguas modernas um *status* pelo menos semelhante ao das línguas clássicas (LEFFA, 1999, p. 4).

O ensino de inglês no Brasil teve inicialmente um caráter prático, objetivando primordialmente capacitar os profissionais brasileiros para atenderem à demanda do mercado de trabalho e visando o desenvolvimento do país, frente às necessidades alavancadas pelas relações comerciais com países estrangeiros, especialmente a Inglaterra.

O ensino formal da língua inglesa no Brasil teve início partir da assinatura do decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo Príncipe Regente de Portugal, que autorizou a criação de uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa. Até aquele momento, o grego e o latim eram as línguas estrangeiras ensinadas na escola. O texto do decreto diz o seguinte:

E sendo, outrossim, tão geral e notoriamente conhecida a necessidade e utilizar das línguas francesa e inglesa, como aquelas que entre as vivas tem mais distinto lugar, e é de muita utilidade ao Estado, para aumento e prosperidade da instrução pública, que se crie na Corte uma cadeira de língua francesa e outra de inglesa. Com o estabelecimento destas fiéis cadeiras com as que há já estabelecidas, está interinamente providenciado quanto por ora basta para a educação literária e instrução pública. (MOACYR, 1936 p.61)

De acordo com Oliveira (2009), ainda no ano de 1809, D. João VI, em 09 de setembro, nomeia oficialmente o Padre irlandês Jean Joyce como professor de inglês. Ainda para Oliveira, O ensino de inglês, restringiu-se aos seus objetivos mais imediatos, já que o seu conhecimento, sem exigência para o ingresso nas academias – portanto desnecessário ao currículo dos estudos secundários –, era justificado somente por causa do aumento do tráfico e

das relações comerciais entre Portugal e Inglaterra, constituindo assim uma disciplina complementar aos estudos primários.

Algumas reformas ao longo das décadas influenciaram o ensino de Inglês no Brasil. Essa disciplina teve sua popularidade aumentada a partir dos anos de 1920, com a chegada do cinema falado ao país. No entanto, apesar do prestígio alcançado após a segunda guerra, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 retirou a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira dos currículos do ensino médio.

Num panorama mais recente, a promulgação da última Lei de Diretrizes Básicas, tornou o ensino de línguas estrangeiras obrigatório a partir da 5ª série do ensino fundamental e em todo o ensino médio: *“Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.”* (BRASIL, Art. 26, parágrafo 5º, LDB, Lei 9.394/96)

Essa lei resgata a importância da língua estrangeira no contexto escolar brasileiro e, conseqüentemente, lança outros moldes para o ensino de inglês em nosso país.

1.1.3 O cenário atual

Em nosso contexto atual, o Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil, especialmente nas escolas públicas, segue duas orientações: as Leis de Diretrizes Básicas e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

A Secretaria Nacional de Educação levanta o seguinte conceito a respeito do ensino de Língua Estrangeira no Brasil:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, MEC, 1998, p. 15)

Essa afirmação, apesar de pertinente às necessidades cognitivas do cidadão para a aprendizagem de uma língua estrangeira, encontra diversas barreiras em seus desenvolvimentos práticos quando verificamos que mesmo as escolas de ensino básico, tendo a maior responsabilidade sobre o ensino de línguas, divergem amplamente da prática, assim como atesta Santos (2011):

A proposta nas escolas públicas parece ser a mesma, mas na prática, os resultados são ainda mais modestos. Pesquisas revelam que o ensino da língua inglesa na maioria das escolas públicas está limitado à apresentação das regras gramaticais mais básicas, exemplificadas com frases curtas e descontextualizadas, treinadas em exercícios escritos de repetição e de substituição típicos do áudioligualismo.

Com as lacunas deixadas pelas escolas de ensino básico no Brasil, as escolas de idiomas, ou escolas secundárias, tem apresentado um melhor desempenho, porém ainda aquém das exigências requeridas para o ensino de línguas.

Os próprios PCNS elencam alguns aspectos de entrave no atual cenário de ensino de línguas no Brasil: “[...] *falta de materiais adequados, classes excessivamente numerosas, número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente.*” (BRASIL, MEC, 1998, p. 24) Dessa forma, essas condições, que são a realidade da maioria das escolas brasileiras, podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas.

Esses levantamentos revelam a fragilidade do sistema educacional brasileiro, bem como, as metodologias vigentes no processo de ensino e aprendizagem também de língua inglesa. Mesmo com um histórico tão longo de relação com o Brasil, o ensino de Língua Inglesa encontra várias barreiras que impedem o seu desenvolvimento integral.

1.2 PROBLEMÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

1.2.1 O PAPEL DO PROFESSOR

Muito embora, diversas ações por meio de mudanças estratégicas de metodologia e pedagogia venham sendo suscitadas ao decorrer dos últimos anos, ainda há uma grande lacuna que distancia a teoria da prática de ensino nas salas de aulas brasileiras. Esses dados são confirmados por meio dos resultados percebidos.

Contudo, é válido o pensamento de que atualmente, a problemática que envolve o ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil está ligada a um ciclo que figura entre a formação dos professores nas universidades e a prática pedagógica (LEFFA, 1999).

Para BASSO (2001) o aprendiz de uma Língua Estrangeira precisa mais do que conhecer as formas da língua-alvo, precisa ter a noção do propósito de uma comunicação, e do que fazer para que os objetivos propostos sejam alcançados por meio de formas linguísticas. De acordo com a autora o professor precisa ter consciência do funcionamento da língua e das implicações socioculturais pertinentes.

Nesse sentido, Kaneko-Marques (2008) atesta que a aprendizagem e o desenvolvimento das competências devem em sala de aula permitir a articulação e a comunicação entre os campos teoria e prática, atentando-se especialmente para as novas necessidades e contextos que ora surgem, não limitando-se a modelos antigos que muitas vezes apresentavam deficiências na preparação de professores.

Almeida Filho (2002:9) citado por Barbosa (2007:45) assegura o seguinte: *Comunicar-se é atividade que apresenta alto grau de imprevisibilidade e criatividade (nos sentidos gerativo e imaginativo) tanto na forma como nos sentidos construídos no discurso.*

A formação de um professor competente, profissional, reflexivo e que tenha compromisso com a educação está cada vez mais complexa e desafiante, uma vez que esse processo de preparação do educador envolve aspectos linguísticos, políticos de natureza humana (LEFFA, 2001).

Gadotti (2001) defende que ser professor é ser construtor de sentidos, organizador da aprendizagem, é muito mais que mediar conhecimento, diante do aluno que é sujeito da sua própria formação.

Já Erickson (1986:129) citado por Barcelos (1995:42) afirma que:

[...] tanto professores quanto alunos se esquecem que o ambiente de aprendizagem e a interação em sala de aula envolvem o uso de significados aprendidos e compartilhados numa determinada cultura, como por exemplo, os pressupostos sobre papéis masculinos e femininos apropriados na relação adulto e criança, professor e aluno.

Para Almeida Filho (1993) o professor de língua deve permitir a construção de uma prática pedagógica eficiente e embasada, através de uma abordagem que seja coerente, é necessário que haja o desenvolvimento de uma competência aplicada e que aliada à uma competência teórica articule dentro da sala de aula uma ação eficaz do aprender e ensinar línguas.

O processo de ensino e aprendizagem envolve uma construção social, uma articulação desprendida de modelos exclusivos como nos propõe Moita Lopes (1998:119) *apud* Barbosa (2007:71): “*Dentro deste paradigma transdisciplinar, ‘a teoria informa a prática e a prática informa a teoria’, em outras palavras, a prática é indissociável da teoria e vice-versa*”.

Para uma mudança na sua abordagem de ensino é necessário que o professor seja consciente sobre o ensino que produz:

Consideramos que a formação de um docente investido das competências que pressupomos e capacitado para a auto-observação consciente e não inocente do seu fazer profissional pode abrir alternativas para a pesquisa e, mais importante, para a prática de cada professor que precisa se renovar no ensino de línguas nas escolas deste país (ALMEIDA FILHO, 1998 p. 4).

Basso (2001) assegura que o aprendiz de uma Língua Estrangeira precisa mais do que conhecer as formas da língua-alvo, precisa ter a noção do propósito de uma comunicação, e do que fazer para que os objetivos propostos sejam alcançados por meio de formas linguísticas. De acordo com a autora o professor precisa ter consciência do funcionamento da língua e das implicações socioculturais pertinentes.

É de suma importância que ainda em processo de formação inicial os alunos-professores tenham a oportunidade de aperfeiçoar todas as *competências* de forma global a

fim de que possam desempenhar uma prática pedagógica eficiente, dinâmica e condizente com os objetivos propostos pelo Ensino Comunicativo e Formação Reflexiva (KANEKO-MARQUES, 2008).

1.2.2 Práticas e metodologias

A prática pedagógica, bem como o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula deve ser uma extensão da realidade diária, ou seja, todo o contexto de aprofundamento científico, metodológico ou pedagógico, pelo qual o aluno tem de passar deve estar embasado nas necessidades sociais que o indivíduo tem fora da escola, considerando todas as questões sociais que circundam seu universo. Segundo os PCN, *“a diferença é que, na sala de aula, o propósito do evento interacional é de ensino e aprendizagem e se baseia, quase sempre, em uma relação interacional assimétrica”* (BRASIL, MEC, 1998, p. 59).

Essa prática pedagógica em sala de aula tem sido alvo de vários estudiosos, uma vez que, há uma nítida percepção de uma problemática no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Como já discorrido anteriormente, as quatro habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula, muitas vezes sofrem penalização uma vez que o andamento do uso de metodologias condizentes com as orientações curriculares está sendo comprometido. Leffa (1998) elenca alguns métodos que vêm sendo utilizados.

1. Abordagem da gramática e da tradução (AGT): trabalha o ensino da segunda língua a partir da língua materna. Há então uma ênfase na escrita. Conforme o autor, esse método é o que há mais tempo é usado no ensino de línguas. As críticas a esse método surgem por distanciar-se mais da prática oral, apegando-se majoritariamente à gramática. Essa abordagem busca tornar o aluno um apreciador da cultura e da literatura da segunda língua.

2. Abordagem direta (AD): faz uso somente com a segunda língua em contraposição ao método (AGT). Todas as aulas são dadas utilizando o novo idioma. A ênfase é na língua oral e nas falas cotidianas ou situacionais. As quatro habilidades são apreendidas conforme o pensamento no novo idioma vai tomando espaço. Trabalha com a gramática de forma indutiva.

3. Abordagem para a leitura (AL): essa abordagem surgiu a partir da preocupação como uso oral da língua, pois se acreditava que o uso oral não estava sendo priorizado nas escolas norte-americanas. Tem como objetivo principal o desenvolvimento da leitura. Nessa perspectiva faz uso essencialmente de exercícios escritos. A gramática, nesses métodos, é apenas uma auxiliar na compreensão dos textos a serem lidos.

4. Abordagem audiolingual (AAL): esse método é uma reação ao (AL). A partir da audição de diálogos e falas o aluno reproduz a partir do uso oral da língua. Assegura que a língua é a fala e não a escrita, que ela é um conjunto de hábitos obtidos por meio de estímulos e respostas. De acordo com o que defendiam essa abordagem, a aprendizagem só ocorria quando o aluno tivesse realizado a superaprendizagem, ou seja, quando fosse capaz de dar respostas automatizadas; menos do que isso não era considerado aprendizagem.

Alguns outros métodos são destacados por Leffa. Conforme o autor, metodologia não cessou na abordagem audiolingual, mas novas abordagens foram surgindo e sendo aplicadas:

- Sugestologia de Lozanov: considera os fatores psicológicos e ambientais, trabalho do vocabulário e o uso quatro habilidades simultaneamente.
- Método de Curran: trabalha com técnicas de terapia em grupo. Frases são repetidas após serem pronunciadas e gravadas.
- Método silencioso de Gattegno: faz uso de bastões e gráficos coloridos, que o aluno aprende na medida em que os manipula. O professor fica em silêncio na maior parte do tempo.
- Método de Asher: a língua é ensinada por meio de comandos. Esses comandos tornam-se mais complexos conforme o avanço do curso. O aluno só fala quando sentir-se interessado.
- Abordagem natural: a aprendizagem vai acontecendo inconscientemente, ou seja, naturalmente, sem a pressão do professor.
- Abordagem comunicativa: defende o uso da língua conforme à situação, não considerando apenas frases isoladas. O aluno aprende a desenvolver diferentes estratégias de comunicação.

O uso de metodologias adequadas é imprescindível. O ensino de línguas estrangeiras como um todo exige a aplicação de boas metodologias e práticas eficazes. Todo o contexto

escolar, de sala de aula, e metodológico poderão tanto ascender o aluno, como também inibir o seu crescimento diante da língua a ser aprendida. Todavia, faz-se necessária a busca por um equilíbrio, considerando todos os aspectos que circundam o ensino de línguas, conforme nos colocam Sousa & Dias, (2010. p. 8):

Não existe uma fórmula que seja a mais eficaz para se ensinar a LE e nem um professor que seja o mais eficiente em todos os aspectos. Porém, é fundamental que a qualificação e o interesse por estar sempre melhorando sejam os principais objetivos de quem ensina a LE e de quem trabalha com a educação na sua totalidade.

Outro desafio para as aulas de Língua Inglesa é o uso das mídias. Essa realidade confronta o educador enquanto formador e mediador da aprendizagem. A era digital exige também da escola uma postura inovadora frente à necessidade de criação de estratégias de ensino e aprendizagem a partir do uso dos recursos tecnológicos. Entretanto, segundo SIMÕES (2010) mesmo com as muitas dificuldades encontradas nesse processo, o uso das mídias pode ser uma realidade em sala de aula. Porém essa é uma trajetória que acontece lentamente, mas que já aponta os primeiros passos dados na formação de educadores, levando em conta esse contexto midiático.

Em sucintas palavras poderíamos afirmar que muitas das metodologias aplicadas nas salas de aulas das escolas brasileiras precisam de uma revisão. Algumas dessas abordagens são desenvolvidas sem considerar o contexto social e o real objetivo pretendido. Por outro lado, é correto dizer que as lacunas que surgem cada vez mais nessa área, advêm muitas delas, desde o início do processo de formação dos professores. Dessa maneira os educadores acabam transmitindo aquilo que aprenderam, ou o que não aprenderam para os seus educandos.

1.2.3 Dificuldades de aprendizagem

Conforme a nossa abordagem nesse trabalho, está nítido que são diversas as dificuldades encontradas no Ensino de Língua Estrangeira, especialmente Língua Inglesa, em

nosso contexto atual. Entraves esses que cruzam desde o Sistema Nacional de Educação até à sala de aula.

Vários aspectos têm interferido no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e isso tem sido cada vez mais latente. Embora exista um longo histórico de ensino de língua em nosso país, toda a estrutura que envolve o ensino tem sofrido com diversos fatores.

A qualidade do ensino de Língua Inglesa em escolas públicas é alarmante, 80% dos professores acreditam que o ensino é ruim devido à ausência de material didático, à quantidade exorbitante de alunos em sala de aula e à falta desvalorização do idioma por parte da comunidade escolar e governo (PIRES, 2010 p.11).

Ainda atrelado a esse processo estão às dificuldades relativas às capacidades de atração e concentração nas aulas de LI por parte dos alunos. Para a maior parte deles as aulas não são atrativas, o que conseqüentemente, limita às capacidades de concentração. Conforme as palavras de Shultz (2003) a motivação pode ser impulsionada tanto por fatores externos como por fatores internos, de forma direta ou indireta. E defende que a cultura estrangeira deve ser parte integrante de um ambiente de aprendizagem de línguas. Já quanto a desmotivação, o autor afirma que essa é uma realidade freqüente nas salas de aula em que o ensino é formal, o que exige a criação de um ambiente autêntico e contextualizado.

Segundo nos coloca Leffa (2003), um dos pontos cruciais para o despertar motivacional para a aprendizagem é fazer da sala de aula o ambiente mais agradável possível. De forma a gerar em todos, tanto professor como alunos, uma atmosfera de respeito, solidariedade e interação, não de maneira tímida, mas com força e determinação.

Essa motivação tão necessária para o processo de ensino e aprendizagem envolve vários aspectos como nos afirma Frigotto (2006. p. 26): Já o nível da situação de aprendizagem está associado a motivos situacionais específicos enraizados em vários aspectos da aprendizagem da língua estrangeira no ambiente de sala de aula. Neste nível são abordados os fatores relativos aos componentes específicos do curso, os componentes específicos da motivação do professor de línguas, e os componentes relativos às características do grupo de aprendizes.

Mesmo que a motivação seja um termo muito voltado para o fator relativo á cognição, o contexto e situação de aprendizagem não são de forma algumas descartados pelos pesquisadores. Há a afirmação de que a motivação ocorre como a partir de uma combinação

das mais diversas influências. Sendo assim o fator motivação é, na verdade, um resultado da construção feita por fatores dinâmicos e relativos, conforme Perine (2011).

Há um nítido conhecimento de que aspectos como motivação e atração pelas aulas de língua inglesa tem sofrido rupturas relevantes em nosso contexto atual e isso tem sido cada vez mais frequente. O que implica em diversas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se cada vez mais, um desafio para o professor aprofundar-se no aperfeiçoamento da prática docente, levando-se em consideração o aspecto motivacional como parte importante da aprendizagem. *“O entendimento da motivação, portanto, requer uma compreensão do indivíduo como ser humano inserido num contexto social no qual interage, modificando-o e sendo modificado.”* (MICHELON, 2003). A formação desse aspecto implicará no desenvolvimento de fatores contextuais que serão relevantes durante o processo de ensino e aprendizagem.

2 METODOLOGIA

2.1 UM ESTUDO DE CASO

O estudo de caso, segundo Gil (1999), trata-se de uma abordagem investigativa não rígida da sociedade, quando procura aprofundamento em aspectos do objeto estudado. Neste trabalho monográfico há estudo de um universo de 2 turmas do Ensino Fundamental (39 alunos) de Língua Inglesa da EEEFM. Dr. José Gadelha, escolhidos de forma aleatória no período de 2 a 6 de junho de 2014.

O presente estudo caracteriza-se como descritivo porque envolve observação de um fenômeno social, com registro e análise, envolvendo interpretação dos fatos-dados coletados (PRESTES, 2012). Assim, segundo o autor, neste tipo de pesquisa, os fenômenos são estudados, porém não há interferência do pesquisador no resultado encontrado. Quanto ao procedimento, organizou-se um estudo de caso, de caráter exploratório, utilizando como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário, no intuito de proporcionar uma maior familiaridade com o problema pesquisado.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA

A Escola Dr. José Gadelha foi fundada em 15 de janeiro de 1951, Antes na instituição só funcionava o ensino fundamental e no ano 2004 passou a atender os alunos do Ensino Médio. Hoje, além do fundamental e médio, possui Educação Jovens e Adultos (EJA).

O quadro docente é constituído por 23 educadores, dentre eles 18 com nível superior completo e os demais cursando licenciatura.

A Escola possui laboratório de informática, com 19 computadores e uma biblioteca com uma quantidade significativa de livros, pode-se dizer que a escola está em bom estado de conservação, tendo problemas com o mobiliário e ventiladores.

A escola funciona nos turnos matutino das 07h00minh às 11h15minh, vespertino 12h45minh às 17h00minh e noturno, 18h30minh às 22h05minh, nas modalidades do Ensino Fundamental II com 6º, 7º, 8º e 9º anos no turno matutino e vespertino, Médio 1º, 2º 3º anos

no turno matutino e vespertino e EJA com 5º, 7º do fundamental e 1º e 3º do médio no turno noturno.

A referida instituição possui atualmente 10 turmas de fundamental II, 7 turmas de Ensino Médio e 4 turmas de EJA totalizando 579 alunos sendo 174 alunos no turno matutino, 265 no turno vespertino e 88 no turno noturno. Não possui assistência psicopedagógica, não oferece reforço escolar, nem sala de leitura.

A equipe administrativa e pedagógica é formada por 1 diretora, 1 vice- diretora, 1 secretária, 1 supervisora. Atualmente, a escola contém 53 funcionários dentre eles: 2 técnicos de informática, 2 agentes administrativos, 2 auxiliares de biblioteca, 2 porteiros e 2 vigias, 3 auxiliares de limpeza, 3 merendeiras, 2 pessoas de apoio que ficam nos corredores controlando o movimento e 29 educadores. O planejamento escolar acontece semanalmente junto à equipe administrativa e pedagógica e as reuniões entre pais e mestres são feitas ao término de cada bimestre.

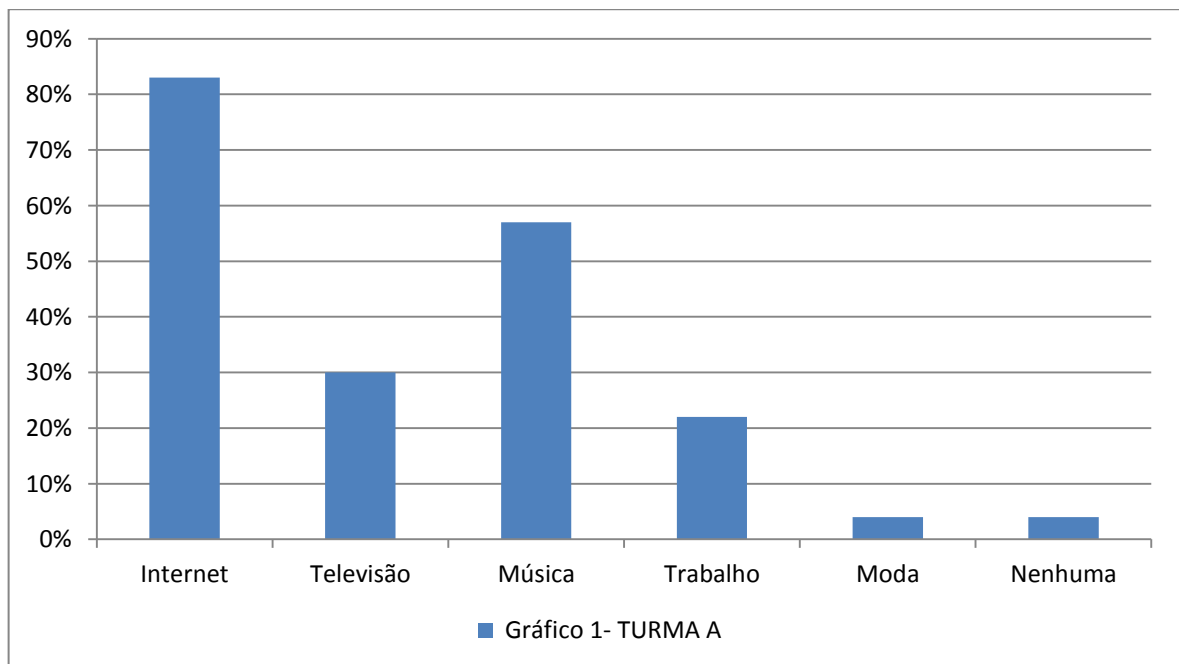
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

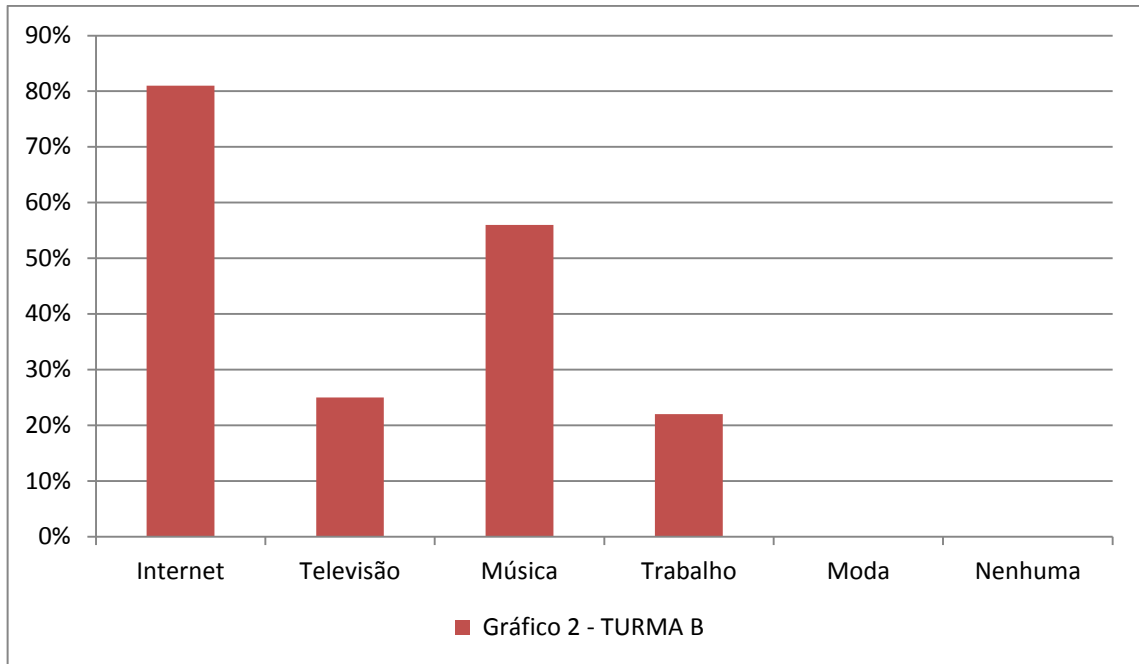
3.1 A fala dos discentes

A investigação de campo ocorreu a partir da aplicação de questionário com 2 turmas da Escola Dr. José Gadelha, na faixa etária de 10 a 17 anos, tanto do sexo masculino como do sexo feminino. A escolha da população foi feita de forma aleatória. Por questões éticas suas identidades foram preservadas e dessa forma foram enumerados. Sendo assim, vamos considerar as turmas A e B. As turmas envolvidas na pesquisa são de séries diferentes.

3.2 A influência e a importância da língua Inglesa

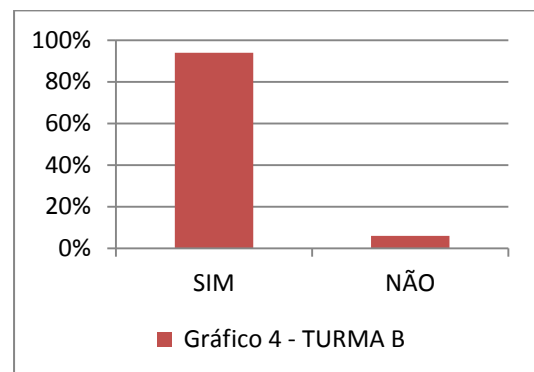
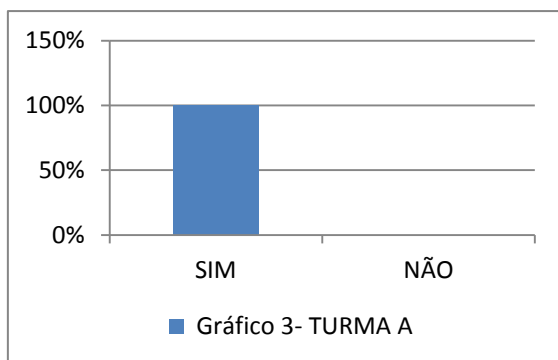
O primeiro questionamento foi sobre as áreas de influência da língua inglesa. A partir desse ponto buscamos identificar em quais dessas áreas o uso ou a percepção do inglês era comum aos alunos. Poderiam ser marcadas mais de uma alternativa para essa pergunta.





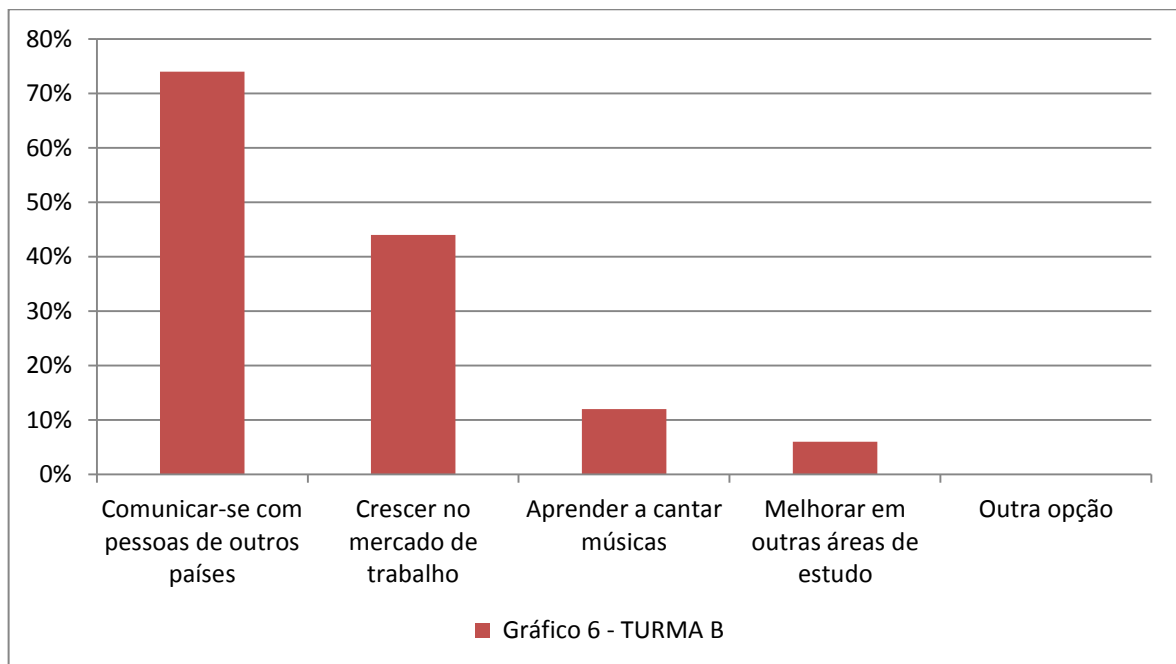
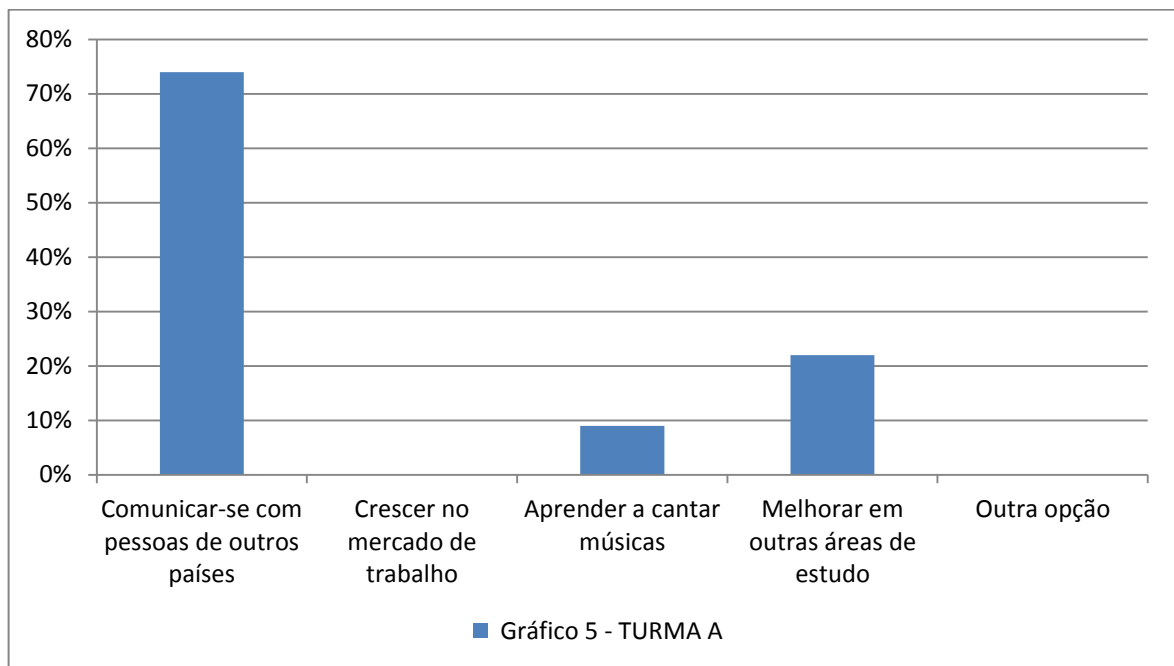
Ambas as turmas apresentaram respostas equivalentes. Percebemos nitidamente maior influência por parte da internet. A cada 10 alunos entrevistados, 8 percebem a presença do inglês na internet. Seguindo a internet, os alunos identificam as áreas de música, televisão e trabalho também sob influência da língua inglesa. Já a moda pouco é percebida pelos discentes. Isso revela o que claramente vemos em nosso contexto atual onde as novas tecnologias trazem com elas a figura da língua inglesa como mecanismo efetivo de comunicação.

Ainda perguntamos se o aluno julga importante estudar inglês. Para essa indagação sugerimos duas respostas objetivas: sim e não.



As duas turmas afirmam majoritariamente ser importante estudar língua inglesa. A pesquisa revelou que apenas 4% da turma B não tem familiaridade pela disciplina. Já toda a turma A, unanimemente, afirma ser importante estudar inglês.

Complementando a pergunta feita anteriormente, questionamos o porquê da importância de se estudar inglês. Nossa intenção foi de identificar a visão dos alunos acerca da importância pessoal/contextual para o estudo de língua inglesa. As respostas poderiam ser múltiplas para essa indagação.

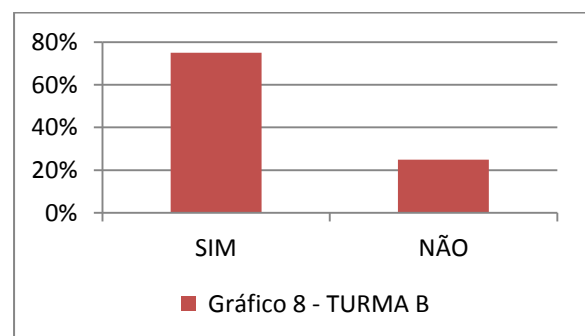
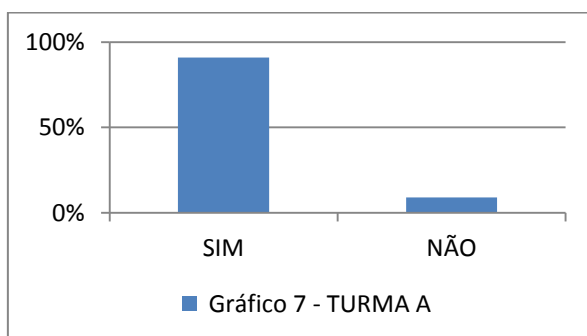


As respostas dadas são um pouco divergentes na turma A e B. Ambas as turmas julgam a “comunicação com pessoas de outros países” o aspecto mais importante para o estudo do inglês. Entretanto, enquanto 44% dos alunos da turma B assinalaram que o inglês é importante para crescer no mercado de trabalho, nenhum aluno da turma A considerou esse quesito. Já o inglês para a música teve níveis de respostas semelhantes entre as turmas. Todavia o estudo de inglês para o melhoramento em outras áreas de ensino foi bem mais destacado na turma A e pouco optado na turma B. Esse levantamento atesta que de alguma maneira os alunos reconhecem que aprender uma língua estrangeira é relevante para alguma área de suas vidas. Considerando que a nossa pesquisa é voltada para o ensino fundamental, torna-se compreensível que a perspectiva dos alunos para o uso do inglês no mercado de trabalho seja mais remota, como detectamos nos gráficos anteriores.

3.3 A disciplina e os recursos escolares

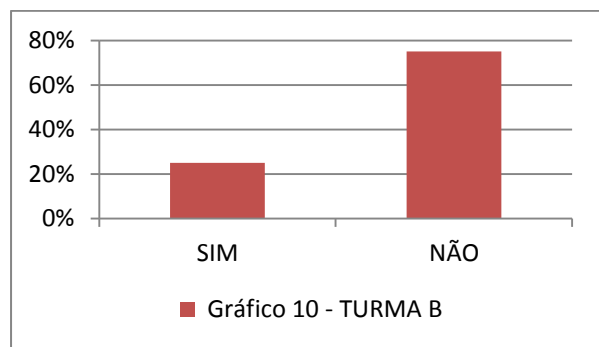
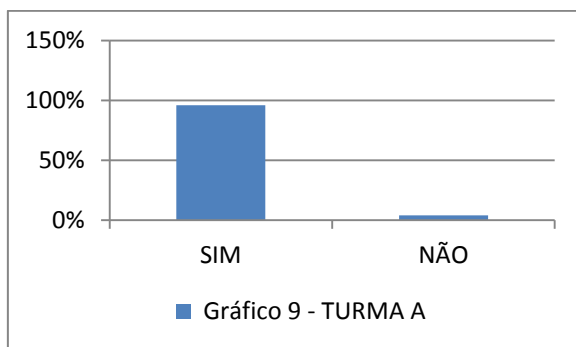
Os questionamentos descritos a seguir referem-se ao desenvolvimento da disciplina de língua inglesa e ao nível de relacionamento dos alunos com a língua. Detectamos anteriormente que grande parte dos alunos percebe a importância de estudar a língua estrangeira porque a maioria desse alunado reconhece a influência da língua em áreas que são utilizadas em seu cotidiano, a exemplo da internet. Eles ainda veem que o estudo do inglês é essencial para a comunicação com pessoas de outras nacionalidades.

Questionamos ainda quanto à disciplina ensinada em sala de aula. Fizemos a seguinte pergunta: “Você gosta de estudar inglês?”. O entrevistado optaria por apenas uma alternativa: sim ou não.



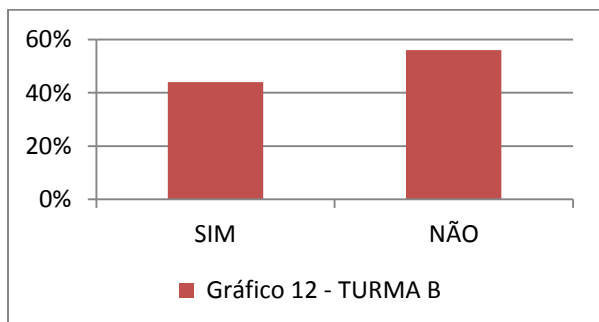
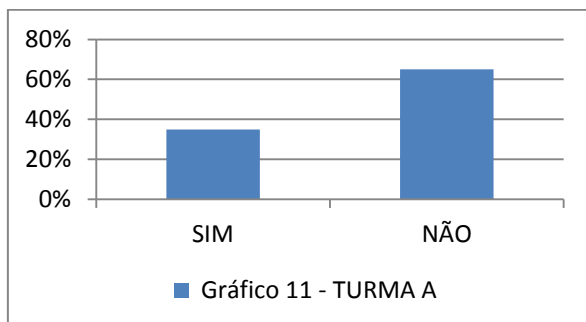
Podemos identificar que apesar da turma B apresentar um desinteresse maior pela disciplina do que a turma A, ambas as turmas apresentam gosto pela disciplina ensinada em sala de aula. 91% dos alunos da turma A e 75% dos alunos da turma B revelam gostar do inglês.

Perguntamos também acerca do uso de livro didático em sala de aula. Buscamos verificar se o livro didático é usado cotidianamente nas aulas de língua inglesa da escola Dr. José Gadelha. Assim como na pergunta anterior, duas possíveis respostas foram lançadas, tendo o entrevistado que optar por apenas uma delas.



Encontramos aqui nesse quesito uma disparidade muito grande entre os resultados encontrados nas turmas A e B. Enquanto 96% dos alunos da turma A atesta usar o livro didático nas aulas de língua inglesa, apenas 25% dos alunos da turma B confirmam esse aspecto. Identificamos assim, segundo as respostas dos alunos, que na turma A o livro didático é frequentemente usado nas aulas e na turma B não.

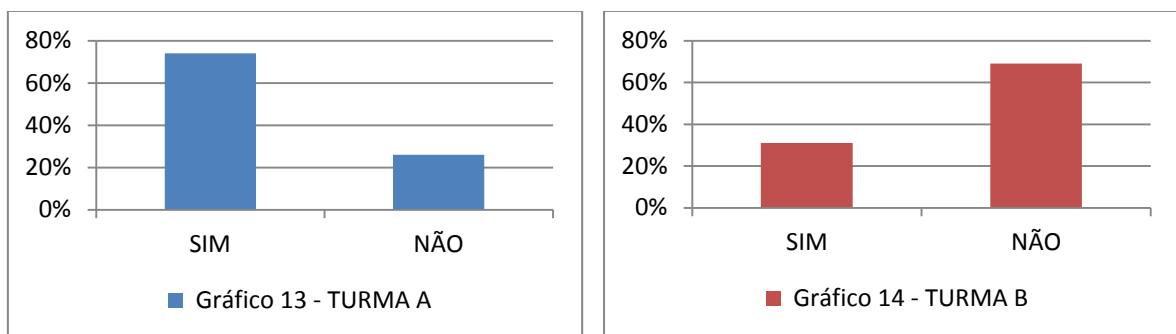
Outro questionamento feito aos alunos foi se a escola dispõe de sala de recursos multimídia. Por meio dessa indagação almejamos identificar se a escola possui recursos materiais de multimídia e um espaço adequado para a formulação de aulas mais interativas. Assim como em questões anteriores os entrevistados poderiam responder sim ou não.



Em ambos os gráficos conseguimos verificar que a maior parte dos alunos reconhece que a escola não dispõe de uma sala multimídia. Tanto a turma A quanto a turma B afirma que na escola não existe um espaço adequado para o uso de mídias e tecnologias, o que no ensino e aprendizagem de línguas é muito relevante.

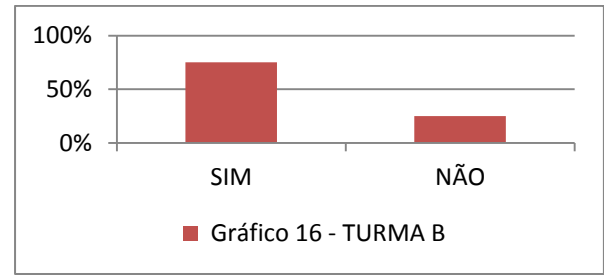
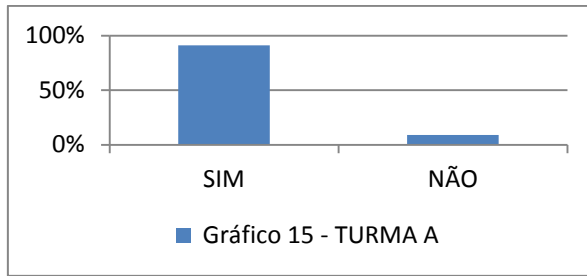
3.4 As aulas de língua inglesa

Com o intuito de verificar como são ministradas as aulas de língua inglesa no ensino fundamental da Escola Dr. José Gadelha, perguntamos se durante as aulas o professor faz uso de atividades interativas com o intuito de tornar as aulas mais dinâmicas. Para esse questionamento introduzimos uma pergunta com respostas objetivas: sim ou não.



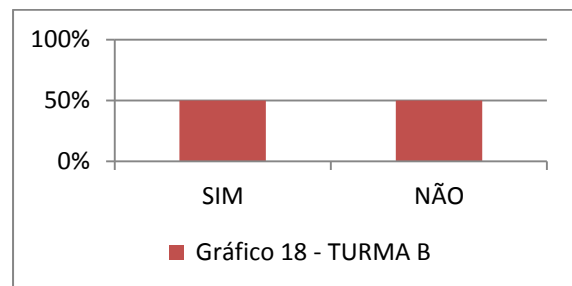
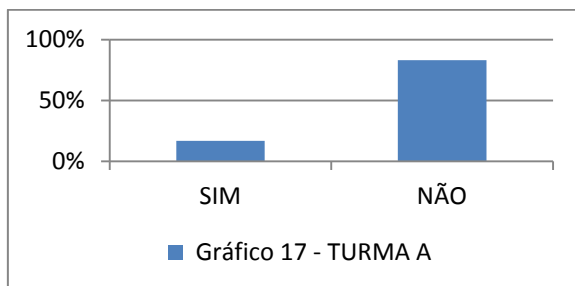
Percebemos então, nítidas diferenças no ensino de língua inglesa nas turmas A e B. Conforme as declarações dos alunos, verificamos que na turma o professor da turma A recorre ao uso de atividades interativas mais do que o professor da turma B. Para 74% dos alunos da turma A as aulas de língua inglesa são consideradas dinâmicas e interativas, enquanto apenas 31% dos alunos da turma B. Isso revela que na turma B as aulas tendem a ser mais expositivas e com pouco uso de recursos tecnológicos. Identificamos dessa forma uma disparidade nas metodologias usadas pelo professor da turma A em relação ao professor da turma B.

Ainda buscando identificar os aspectos atrelados ao ensino de línguas na escola, questionamos aos alunos acerca do conteúdo abordado em sala de aula. Desejamos saber se o que está sendo ensinado está sendo transmitido com clareza. Os alunos tinham sim e não como opções para uma resposta objetiva.



Tanto os alunos da turma A quanto os alunos da turma B revelam perceber clareza quanto aos conteúdos de língua inglesa que estão sendo transmitidos. Apenas 9% dos alunos da turma A e 25% dos alunos da turma B dizem não ver os conteúdos sendo ensinados claramente.

Buscamos por último, saber sobre o nível de satisfação dos alunos quanto às aulas de língua inglesa. Indagamos então se o aluno mudaria algo nas aulas de inglês. Esse questionamento foi dividido em duas partes: a primeira com respostas objetivas, sim/ não; e a segunda com um comentário subjetivo para aqueles que optassem pela alternativa “sim” na parte anterior da pergunta.



Os números identificados nos gráficos acima revelam níveis de satisfação diferentes nas turmas entrevistadas em relação às aulas de inglês. Enquanto a turma A afirma está satisfeita em 83%. Já a turma B está dividida com 50% de satisfação por parte dos alunos. Para a grande maioria dos alunos da turma A nas aulas de inglês não há nada o que mudar. 17% dos alunos da turma A acham sim que aulas têm algo a ser mudado. Alguns aspectos foram levantados, caracterizando assim a segunda parte da pergunta. Alguns discentes da turma A afirmaram que nas aulas pode ser introduzido mais o uso de músicas, enquanto outros defendem a execução de brincadeiras e dinâmicas de grupo nas aulas. Com relação aos que mudariam algo as aulas da turma B, percebemos reivindicações semelhantes aos dos alunos da turma A. Para esse aulas deveriam ter mais o uso de slide e dinâmicas. Esses alunos acrescentaram ainda uma sugestão para a avaliação, sendo que defendem mais o uso de

trabalhos de pesquisa. A partir desse levantamento é possível identificar que a maior parte dos alunos tem maior interesse por aulas não expositivas, ou seja, com atividades diferenciadas, com dinâmicas de grupo e especialmente com o uso das mídias e recursos tecnológicos.

3.5 Discussão

A partir da pesquisa realizada e dos levantamentos obtidos podemos perceber que grande parte dos alunos do Ensino Fundamental da E. E. E. F. M. Dr. José Gadelha considera a Língua Inglesa como um importante mecanismo para a comunicação com pessoas de outras culturas e nacionalidades, para o crescimento no mercado de trabalho, para o desenvolvimento em diversos campos de estudo e outras áreas afins.

De acordo com as descrições verificadas, é possível identificar que apenas uma minoria não gosta de estudar inglês, ou apresenta familiaridade pela disciplina. E que a maioria deles sente prazer no que diz respeito à aprendizagem língua. Detectamos ainda que majoritariamente os discentes são influenciados ou percebem essa influência do inglês por meio da internet. Esse dado aponta ainda para uma característica comum a esses alunos que mostram maior interesse por aulas que são trabalhadas de forma interativa, especialmente com o uso de recursos tecnológicos.

Identificamos ainda que as metodologias usadas pelos professores, conforme as declarações dos alunos são diferenciadas entre si. Verificamos que há professores que seguem a linha mais expositiva e outros introduzem maior interação em suas aulas. Outro fato relevante para a análise dos dados é que a escola não dispõe de uma tal multimídia, o que limita a interação a partir de mídias e recursos tecnológicos.

Portanto, verificamos que os alunos que apresentam resistência à disciplina de Língua Inglesa, pouco veem a língua como instrumento de ascensão social ou comunicação. Por outro lado, alguns alunos que mostram interesse pela língua, mas resistência às aulas, vão de encontro a algumas metodologias adotadas por parte dos professores, em sua maioria expositivas. Como detectado, esses mesmos alunos reivindicam novas metodologias e aprimoramentos nas técnicas e estratégias de ensino que atualmente são apresentadas em sala de aula. Apesar de afirmarem claro entendimento ou compreensão do conteúdo abordado em sala, os discentes desejam o uso de mecanismos mais atraentes durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho foi possível identificar alguns aspectos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na Escola Dr. José Gadelha. Os objetivos almejados tiveram resultado satisfatório uma vez que a verificação da visão discente foi realizada a fim de que de maneira clara e pontual a escola possa trabalhar para o aprimoramento da educação. Alguns entraves na relação escola, aulas de LI e alunos foram identificados com êxito.

Entretanto, é necessário entender que mesmo com as dificuldades de ensino e aprendizagem sendo gerado por um ciclo que envolve diversas camadas da educação, o professor ainda tem o papel mais importante nesse processo, considerando que ele é capaz de refletir criticamente acerca da realidade existente e de criar meios de transformá-la.

O seu potencial está além da sua visão, já que ele é apto para desenvolver as competências necessárias, a fim de que se tenham projetos bem-sucedidos.

É de óbvio entendimento que isso não pode ser feito isoladamente, mas a partir do momento que o professor reconhece a sua capacidade, o seu potencial e se destina a mudar a sua realidade, seu meio, torna-se mais fácil que êxitos aconteçam nessa trajetória.

Portanto, a identificação da atual realidade do processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no ensino fundamental da Escola Dr. José Gadelha, projeta e reforça o abraço aos desafios existentes e emergentes, não apenas por parte do corpo docente, mas também por toda comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1993.

_____. **A formação auto-sustentada do professor de língua estrangeira. Interação e aprendizagem de línguas**. Boletim APLIESP, São Paulo: nº 47, 1998.

_____. **Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE. In: Contexturas/ Ensino de Língua Inglesa**. Ed especial, vol. 9, pp 9-19. São Paulo: APLIESP, 2006.

BARBOSA, Selma Maria Abdala Dias. **Perfis variados de competência lingüístico-comunicativa numa LE (inglês) e seu impacto de línguas**. Dissertação (mestrado). Brasília: UnB, 2007.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **A cultura do aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos de letras**. Dissertação (mestrado). Campinas, SP: 1995.

BASSO, Edcleia Aparecida. **A construção social das competências necessárias ao professor de língua estrangeira**. Tese (doutorado). Campinas, SP: 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96**. Art. 26, parágrafo 5º, LDB, Lei 9.394/96

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRIGOTTO, Márcia Maria. **As relações estratégias de aprendizagem, motivação e aprendizagem de língua estrangeira**. UTFPR Curitiba: 2006. Disponível em: <http://www.calem.ct.utfpr.edu.br/monografias/MarciaMariaFrigotto.pdf> acesso em: 20 de junho de 2014.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

KANEKO-MARQUES, Sandra Mari. **Desenvolvimento de competências de professores de língua inglesa por meio de diários dialogados de aprendizagem**. Dissertação (mestrado). São Carlos: UFSCar, 2008.

LEFFA, V. J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras.** In: LEFFA, Vilson J. (Org.) .O professor de línguas estrangeiras construindo a profissão. Pelotas, 2001.

_____. **Metodologia do ensino de línguas.** In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

_____. **O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência.** In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225-250.

LIMA, Gislaine P. **Breve trajetória da língua inglesa e do livro didático no Brasil.** Universidade Estadual de Londrina: 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/resumos-anais/GislainePLima.pdf> Acesso em 17 de junho de 2014.

MICHELON, Dorildes. **A motivação na Aprendizagem da Língua Inglesa.** Revista Língua & Literatura. 2003. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/33> Acesso em 20 de junho de 2014.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e o Império (Subsídios para a história da educação no Brasil) 1823-1853.** 1º vol. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1936. (Série Brasileira, n. 66) Disponível em: <http://www.brasiliana.com.br/obras/a-instrucao-e-o-imperio-1-vol> Acesso em 17 de junho de 2014.

OLIVEIRA de, Luiz Eduardo Meneses. **A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil(1809-1951).** Campinas: Unicamp/Instituto de Estudos da Linguagem.Dissertação de Mestrado, 1999.

PERINE, C. M. . **Motivação docente: o professor de inglês da escola pública.** Revista Idéias, v. 27, p. 1, 2011. <http://w3.ufsm.br/revistaideias/arquivos%20pdf%20revista%2027/motivacao%20docente%20o%20professor%20de%20ingles.pdf> acesso em 20 de junho de 2014.

PIRES, Diego Magno. **Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da habilidade da escrita (writing) na Língua Inglesa.** Minas Gerais: 2010. p.11 Disponível em: <http://www.sk.com.br/diegopires.pdf> acesso em 19/06/2014

PRESTES, Mª L. de M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia.** São Paulo: Rêspel, 2012.

SANTOS, Eliana de Santos de Souza e. **O ensino da Língua Inglesa no Brasil**. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n.01, dezembro de 2011 Disponível em: http://www.babel.uneb.br/n1/n01_artigo04.pdf Acesso em: 18 de junho de 2014.

SCHÜLTZ, R. “**Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas**”. **English made in Brazil. 2003**. Disponível em: < <http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>> . Acesso em: 20 de junho de 2014.

SIMÕES, Anatólia Madalena Ferreira. **A sala de aula de Língua Inglesa e as mídias: considerações a partir de um estudo de caso**. In **I Encontro da Associação Nacional de Política e Administração em Educação**. Alagoas: 2010: Disponível em <http://epealufal.com.br/media/anais/550.pdf> acesso em 18 de junho de 2014.

SOUSA, Antônio Escandiel de. & Dia, Clarissa Nicolodi. **O Ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública e as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): um estudo reflexivo**. In *Linguagem*. São Carlos: 2010. p. 8.

VIAN JR, Orlando. **Língua e Cultura Inglesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Escola: _____ Turma: _____

() ALUNO () PROFESSOR

1. Assinale as opções que correspondem às áreas de influência da Língua Inglesa.
 - () internet
 - () televisão
 - () música
 - () moda
 - () trabalho
 - () nenhuma das opções
 - () outra opção _____
2. Você acha importante estudar inglês?
 - () sim () não
3. Se você acha importante, assinale a opção que melhor descreve o seu ponto de vista.
 - () É importante para a comunicação com pessoas de outros países.
 - () É importante para crescer no mercado de trabalho.
 - () É importante para aprender a cantar músicas em inglês.
 - () É importante para melhorar na áreas de estudo.
 - () Outra opção _____.

Quanto à disciplina de Língua Inglesa na sua escola, responda:

4. Você gosta da disciplina?
 - () Sim () Não
5. Você usa livro didático de inglês nas aulas?
 - () Sim () Não
6. A escola dispõe de sala multimídia?
 - () Sim () Não
7. Você acha que as aulas de inglês são dinâmicas, com atividades interativas?
 - () Sim () Não
8. Os conteúdos são passados com clareza?
 - () Sim () Não
9. Você mudaria algo nas aulas de inglês?
 - () Sim () Não
 - O que mudaria? _____.